



PATRIMÔNIO, CULTURA E CIDADE: UM ESTUDO SOBRE O LABORATÓRIO DE TURISMO DA FATEC SÃO PAULO EM SUAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

EIXO 3: PATRIMÔNIO, TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER: O ENCONTRO ENTRE CULTURA E NATUREZA

Sueli Soares dos Santos Batista¹
Luis Augusto Severo Soares²

RESUMO

O Laboratório de Turismo (Labtur), vinculado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Fatec São Paulo (Gtur-FatecSP) desde 2009 administra visitas técnicas, desenvolve projetos e pesquisas, organizando e realizando eventos institucionais. Como se constituiu o LABtur e que papéis institucionais tem exercido para a formação e inserção dos tecnólogos em gestão de Turismo formados pela Fatec São Paulo na perspectiva da valorização da cultura e do patrimônio histórico cultural? Para buscar respostas a essa pergunta, estabelecemos o objetivo geral de compreender os desafios para a formação e a inserção do tecnólogo em Gestão de Turismo num cenário de rápidas transformações e como a Fatec SP tem criado mecanismos de solução para o enfrentamento desses desafios num cenário em que o repertório sociocultural e as relações entre cultura, patrimônio e cidade são fundamentais. A pesquisa bibliográfica contemplou levantamento de estudos sobre a formação em cursos superiores de tecnologia, especialmente os cursos eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. A pesquisa documental se deteve na implementação do Gtur-FatecSP considerando a inserção do Labtur com diretrizes e relatórios específicos, além de seus canais de comunicação. A pesquisa de campo ocorreu partir de história oral para coletar as narrativas de atores institucionais comprometidos com a implementação e a manutenção do Labtur. No entanto, o destaque desse estudo foram as experiências e registros de visitas técnicas com enfoque na cultura e no patrimônio histórico cultural, além dos relatórios de atividades extensionistas do Labtur.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio e cidade; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

No presente estudo, de uma maneira específica, debruça-se sobre uma formação em cursos de tecnologia que se coloca de maneira heterodoxa quanto à produção industrial e ao que se concebe como tecnologia. Trata-se de um olhar mais atento ao eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, essencialmente voltado para a área de serviços.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Fatec-SP teve início no primeiro semestre de 2011, devido a uma reestruturação do Curso Superior de Tecnologia em

¹ Profa. Dra. em Psicologia Escolar, Fatec SP, Unidade de pós-graduação do Ceeteps. Email: suelissbatista@uol.com.br

² Prof. Dr. em Geografia, Fatec SP, email: lassoares78@fatecsp.br



Turismo e Hospitalidade, que iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2008 (FATEC SÃO PAULO, 2019).

No contexto deste curso superior de tecnologia foi implantado em 2009 o Laboratório de Turismo (LABTUR). O LabTur tem atuado como um parceiro acadêmico e administrativo nos processos correlatos aos distintos cursos e disciplinas oferecidas na Fatec-SP, objetivo estes que não dispensam a finalidade e a vocação específica do LabTur em sua atuação integrada ao Curso de Gestão em Turismo (GTur).

O Labtur administra visitas técnicas da área, desenvolve projetos e pesquisas, organiza e realiza eventos institucionais. A existência dele é de extrema importância para o curso, tanto para alunos como para professores que utilizam com frequência os recursos e auxílios disponíveis. No entanto, o Labtur não tem muitos documentos sobre seu início em meados de 2011 nem como se concretizou, relatórios sobre atividades feitas são escassos e isso pode acabar prejudicando pessoas que estão envolvidas com o curso, pois não se muitas prova documentais sobre a relevância de se ter um local para auxiliar os educandos e educadores ao longo do curso de Gestão de Turismo. A pergunta desta pesquisa é: Como se constituiu o LABtur e que papéis institucionais tem exercido para a formação e inserção dos tecnólogos em gestão de Turismo formados pela Fatec São Paulo na perspectiva da valorização da cultura e do patrimônio histórico cultural?

Para buscar respostas a essa pergunta, estabelecemos o objetivo geral de compreender os desafios para a formação e a inserção do tecnólogo em Gestão de Turismo num cenário de rápidas transformações e como a Fatec SP tem criado mecanismos de solução para o enfrentamento desses desafios num cenário em que o repertório sociocultural e as relações entre cultura, patrimônio e cidade são fundamentais. A metodologia da pesquisa consistiu em três momentos. A pesquisa bibliográfica contemplou levantamento de estudos sobre a formação em cursos superiores de tecnologia, especialmente os cursos eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. Num segundo momento, ocorreu a pesquisa documental sobre a implementação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo oferecido pela FatecSP considerando a inserção do Labtur com diretrizes e relatórios específicos. Houve também, nesse contexto, a pesquisa documental a partir dos canais de comunicação do Labtur como páginas do Facebook e Instagram. Como um terceiro momento, teve-se a pesquisa bibliográfica e de campo a partir de história oral para coletar as narrativas de atores institucionais comprometidos com a implementação e a manutenção do Labtur. No entanto, o



destaque desse estudo foram as experiências e registros de visitas técnicas com enfoque na cultura e no patrimônio histórico cultural, além dos relatórios de atividades extensionistas do Labtur.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

É através do currículo que o tempo e o espaço escolar vão se delinear na construção de uma formação mais humana e alinhada aos aspectos econômicos e sociais. Tempo escolar e outros elementos o compõem. Para Sacristán (2013 p. 18) “o currículo determina que conteúdos serão abordados e, ao estabelecer níveis e tipos de exigências para os graus sucessivos, ordena o tempo escolar, proporcionando elementos daquilo que entendemos como desenvolvimento escolar”.

Para compreender a fundamentação e construção dos currículos na educação profissional e tecnológica surge a necessidade de entender a contextualização econômica, social, temporal e pedagógica que pode ser observada, nos limites deste estudo, a partir dos cursos tecnológicos e técnicos do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Resolveu-se recorrer a uma análise documental a partir da experiência do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Mesmo os eixos que tenham uma característica concentrada na formação de profissionais para a área de serviços, os cursos tecnológicos, de uma forma geral, não necessariamente têm densidade tecnológica, mas priorizam o desenvolvimento de competências gerenciais. Essa é uma constatação possível de ser feita quando observamos a definição dos perfis profissionais e o currículo dos cursos técnicos e tecnológicos ofertados. Essa constatação sobre a ênfase em competências gerais, em detrimento da densidade tecnológica, pode ser colocada em outros termos quando se considera que o gerencialismo é a base tecnológica do neoliberalismo (MACHADO, 2010).

Através dos desafios apresentados referentes às implementações de ações e atividades extensionistas nas instituições, observa-se que uma possível solução é a criação de políticas e leis institucionais promotoras de regulamentação e proteção sobre elas, garantindo um maior controle, organização e avaliação. Sendo reconhecido este ponto, se torna extremamente importante o conhecimento referente sobre a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, pois a mesma visa estabelecer diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, garantindo por fim os pontos levantados referente às ações e atividades sobre a tríade ensino,



pesquisa e extensão.

Esta resolução foi criada em 2018 com um prazo de três anos para sua implementação, porém devido as dificuldades apresentadas decorrente da pandemia da COVID-19, aumentou-se este prazo para mais um ano (Silva, 2022), sendo que em agosto de 2023 foi feito uma revisão, acrescentando que para ser aprovado o reconhecimento de cursos junto de seu credenciamento e credenciamento das instituições de educação superior pelo Inep e MEC, esta resolução deve estar implementada na instituição e na matriz curricular dos cursos. (Brasil, 2023).

Ela compreende a extensão em uma universidade como um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico em que junto da articulação da pesquisa com o ensino, gera uma conexão transformadora entre a instituição e a sociedade. Torna-se fundamental que os docentes estejam abertos à sua implementação, adaptando seus planos e métodos de ensino afim de favorecer este aspecto, guiando e permitindo que seus alunos assumam o protagonismo neste processo de aprendizagem e não tratando como atribuições conflitantes em sua carreira (Scachetti; Sigrist; Monteiro, 2018). Constatamos que o Labtur é um importante dispositivo institucional no enfrentamento desses desafios.

Considerações finais

Compreender o mundo do trabalho e auxiliar o futuro tecnólogo em gestão de turismo é um desafio complexo. Esses desafios são vencidos no cotidiano institucional de diferentes formas e mecanismos. O Labtur contribui neste sentido, proporcionando aos alunos do curso de Gestão de Turismo da Fatec SP, a oportunidade de vivenciar as experiências diretas no mundo do trabalho e da cena cultural ampliando suas formas de compreensão.

Ainda que se considere a importância da profissionalização na área da cultura, é necessário acompanhar os pressupostos norteadores das propostas formativas para que, dentro dos limites possíveis, seja viável a formação e a atuação profissional comprometidas não só com o desenvolvimento local sustentável e integrado, mas, também, no que concerne à cultura no seu potencial transformador e emancipatório.

A pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, foi feita com levantamento de



estudos sobre a formação em cursos superiores de tecnologia que se coloca de maneira heterodoxa quanto à produção industrial e ao que se concebe como tecnologia. Tratou-se de um olhar mais atento ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, essencialmente voltado para a área de serviços.

A pesquisa documental proposta inicial considerando os relatórios de atividades do Labtur produzidos a partir de 2019. A parte essencialmente documental foi prejudicada devido a desistência de uma outra bolsista cujo projeto tinha esse enfoque. A solução foi buscar por meio de documentos informações importantes para a extensão e para a demanda atual em torno da sua curricularização.

Conclui-se que o Labtur, em sua trajetória, constitui-se um dispositivo institucional responsável pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, sendo fundamental para a concepção e implementação das políticas institucionais voltadas para a curricularização da extensão voltadas para experiências culturais que envolvem as relações entre patrimônio e cidade.

Referências

BRASIL. **Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Brasília: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251351

FATEC SÃO PAULO. **PROJETO PEDAGÓGICO Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Ceeteps, São Paulo, 2019.

MACHADO, Lucília. R. de S. Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, 2010.

SCACHETTI, R.E; SIGRIST, V.C; MONTEIRO, N.R.O. E de Extensão. In FREIRE, E.; VERONA, J.A.; BATISTA, S.S.S. (Orgs.). **Educação profissional e tecnológica: extensão e cultura**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018